

Boletim BiblioCovid

Boletim BiblioCovid v.3 n.11, Novembro 2022 | Racismo pandêmico

Boletim destinado a apresentação de estratégias e artigos científicos sobre temas relacionados à Covid-19.

Gostaria de um boletim com sua temática?

Sugira novos temas aqui: [BiblioCovid_sugestao_de_tema](#)

Racismo pandêmico



Base utilizada

OASISbr – Portal Brasileiro de Publicações e Dados Científicos

Termos Utilizados (com base nos Descritores em Ciências da Saúde – DeCs)



Descritores e/ou palavras-chave

Racismo pandêmico
Racismo
Discriminação racial
Preconceito racial

Covid-19
Pandemia
SARS-CoV-2

Filtros utilizados

Ano: 2020 - 2022
Tipo de documento:
Artigo

Estratégias de busca

("Racismo pandêmico" OR Racismo OR "Discriminação racial" OR "Preconceito racial") AND

(Pandemia OR "Covid-19")

Seleção dos dez artigos mais relevantes, segundo critérios da base de dados OASISbr – Portal Brasileiro de Publicações e Dados Científicos

1. Racismo, Educação e Covid-19: é possível uma educação libertária em tempos de ensino remoto?

DOI: <https://doi.org/10.14295/momento.v30i02.13213>

Resumo

O presente artigo tem por objetivo se inscrever nas disputas políticas em torno de significações de escola/educação pública democrática contribuindo com reflexões acerca das possibilidades e desafios de se pensar e defender um ensino democrático no cenário pandêmico da Covid 19 e de crise política, que tem acentuado de forma exponencial as desigualdades sociais, econômicas e raciais existentes na sociedade brasileira. Devido ao panorama sanitário atual, diversas experiências de ensino remoto têm sido experimentadas pelas escolas, desdobrando-se em novas questões e readaptações para todo o sistema escolar. Neste artigo, analisaremos o ambiente de implementação do ensino remoto na educação básica, bem como delinear alguns dos novos desafios colocados a uma perspectiva de educação como prática libertária. Na primeira parte do texto, nos debruçamos sobre o conceito de democracia em diálogo com autores que o significam para além do campo do liberalismo político. Na segunda parte, apresentamos e analisamos os dados da PNAD Contínua TIC 2018, buscando compreender a realidade do país no momento pré-pandemia no que se refere às condições habitacionais, em particular de acesso à Internet, dos domicílios brasileiros imersos em um contexto de profundas desigualdades socioespaciais que marcam o território nacional. Por fim, analisamos a situação dos estudantes brasileiros no atual contexto e refletimos sobre possibilidades de práticas democráticas nas relações escolas-estudantes. Possibilidades que se constroem para além do acesso – contribuindo para a superação do passado colonial brasileiro e a construção de uma autêntica democracia racial.

Referência

FRAZÃO, Érika Elizabeth Vieira; STEFENSON, Eleonora Abad ; SILVA, Gustavo Junger da. Racismo, educação e covid-19: é possível uma educação libertária em tempos de ensino remoto? **Momento - Diálogos em Educação**, v. 30, n. 02, p. 75–106, 2021. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/momento/article/view/13213>. Acesso em: 17 nov. 2022.

2. Políticas da Morte: COVID-19 e os Labirintos da Cidade Negra

DOI: <https://doi.org/10.5102/rbpp.v10i2.6931>

Resumo

O presente artigo tem por objetivo debater as dinâmicas das políticas públicas nos marcos das articulações de gênero e raça no Brasil, tomando a pandemia da covid-19 como cenário. Considerando a vulnerabilidade do povo negro no que se refere ao cumprimento do isolamento social, inquirir-se sobre o alcance das políticas públicas adotadas para a proteção desse contingente populacional. Tendo em conta uma geografia espacial urbana assentada em projetos de letalidade, o que se observa é um investimento na proteção da cidade branca, nos termos propostos por Frantz Fanon, a despeito da necessidade de proteção das pessoas negras. Assim, entende-se a cidade negra, como uma cidade-mulher, em que as devassidões do terror do Estado podem ser perpetradas sem questionamentos. No polo oposto desses territórios, estão os imóveis frutos da especulação imobiliária resguardados pelos pactos das elites e que poderiam servir de guarida para milhares de pessoas emergencialmente no contexto da pandemia. O genocídio negro, portanto, vai se desenhando também na concretude da segregação racial urbana no horizonte da pandemia. No que tange à metodologia, o artigo propõe um olhar alinhado com o feminismo latino-americano tal como proposto Lélia Gonzalez, consolidando uma narrativa que acessa o objeto de investigação pelas necessárias imbricações de gênero, raça, classe e sexualidade.

Referência

FLAUZINA, Ana Luiza Pinheiro; PIRES, Thula Rafaela de Oliveira. Políticas da Morte: COVID-19 e os Labirintos da Cidade Negra. **Revista Brasileira de Políticas Públicas**, Brasília, v. 10, n. 2, p. 74-92, 2020. Disponível em: <https://www.publicacoesacademicas.uniceub.br/RBPP/article/view/6931/pdf>. Acesso em: 17 nov. 2022.

3. Poesia e racismo em tempos de COVID-19

DOI: <https://doi.org/10.12957/matraga.2021.56265>

Resumo

Este artigo pretende falar de poesia em tempos de incerteza: pandemia, preconceito e política, e, busca verificar como o testemunho do racismo, da necropolítica e do biopoder, em tempo de COVID-19, tem afetado à população negra ao debruçar-se sobre a seguinte questão: por que ainda é necessário dizer que as vidas negras importam? Com o intuito de estabelecer um diálogo no campo teórico, o estudo traz à luz da reflexão conceito relacionado ao biopoder, na acepção de Michel Foucault e o conceito de necropolítica veiculado por Achille Mbembe, além de outras críticas, aportes teóricos e estudos pertencentes aos campos da teoria literária e dos estudos culturais.

Referência

CAIXETA, Júlia Fernandes. Poesia e racismo em tempos de COVID-19. **Matraga**, [s. l.], v. 28, n. 53, p. 362-370, mai./ago. 2021. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/matraga/article/view/56265/38314>. Acesso em: 17 nov. 2022.

4. Revoltas populares: entre a pandemia e o racismo

DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.3891835>

Resumo

O artigo tem como objetivo analisar algumas das mais importantes manifestações e protestos populares de rua acontecidos na atualidade. Examinam-se, apenas como alguns exemplos representativos, as manifestações acontecidas no Brasil (2013), nos Estados Unidos de América (2020) e no Chile (2019-2020). Para melhor compreender essas novas ações coletivas, apresentam-se, de forma crítica, tanto a interpretação clássica de Rousseau sobre a democracia representativa e a democracia direta, assim como as concepções teóricas contemporâneas dos sociólogos Zigmunt Bauman e Manuel Castells sobre a emergência de novos atores sociais nos protestos atuais. Por último, propõe-se como hipótese norteadora, tanto de novos desenvolvimentos teóricos como de futuras pesquisas empíricas, analisar o papel relevante de um novo ator social que denominamos de "indivíduo".

Referência

OLIVIERI, A. G.; CASTRO SILVA, G. J. Revoltas populares: entre a pandemia e o racismo. **Revista Processus De Políticas Públicas E Desenvolvimento Social**, [s. l.], v. 2, n.3, p. 65-87. Disponível em: <http://periodicos.processus.com.br/index.php/ppds/article/view/201>. Acesso em: 17 nov. 2022.

5. A doença como metáfora racial: a pandemia de coronavírus à luz da Teoria Racial Crítica

DOI: <https://doi.org/10.21708/issn2526-9488.v5.n9.p27-47.2021>

Resumo

Nosso *paper* irá se debruçar sobre um problema específico: a maneira como, no imaginário jurídico e político de nossa civilização, grupos raciais subalternizados (negros, indígenas, asiáticos etc.) são associados a determinadas doenças. O trabalho se desenvolverá em três etapas: em um primeiro momento, discutiremos, de forma ampla, as reverberações do racismo estrutural sobre a pandemia de COVID-19; em seguida, faremos uma breve apresentação da Teoria Racial Crítica (exercício que se revela necessário, considerando que se trata de uma corrente jusfilosófica ainda pouco debatida, no Brasil); por fim, recorreremos à CRT para refletir sobre como, em um imaginário social *racista*, populações não-brancas tendem a ser representadas como vetores de doenças. Considerando as tentativas, de governos como o britânico, o estadunidense e o brasileiro, de imputar à China a difusão do COVID-19, recorreremos à Teoria Racial Crítica Asiática – *AsianCrit* –, uma das inúmeras vertentes da CRT, como ponto de partida para debater a racialização da doença.

Referência

ALMEIDA, Philippe Oliveira de. A doença como metáfora racial: a pandemia de coronavírus à luz da Teoria Racial Crítica. **REJUR** -Revista Jurídica da UFERSA, Mossoró, v. 5, n. 9, p.27-47, jan./jun. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufersa.edu.br/rejur/article/view/10607/10730>. Acesso em: 17 nov. 2022.

6. Educação Geográfica no combate a necropolítica racial do Coronavírus

DOI: <https://doi.org/10.14393/Hygeia0054459>

Resumo

Este texto tem como objetivo demonstrar que o racismo estrutural contribui para a espacialização do coronavírus na sociedade brasileira. O diálogo passa por estudos de dados do Ministério da Saúde e do IBGE–Instituto Brasileiro Geográfico e Estatístico–relacionados às escalas espaciais e temporais dos conceitos de branquitude e raça, gênero e classe. Conclui-se que a ausência de políticas públicas afeta diretamente a população pobre e negra do país. Diante dessas problematizações, espera-se alcançar professores e alunos de geografia nos diferentes níveis para uma luta de equidade racial na saúde e da geografia médica.

Referência

FERRACINI, R. Educação Geográfica no combate a necropolítica racial do Coronavírus. *Hygeia* - Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde, [s. l.], p. 211-220, 2020. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/hygeia/article/view/54459>. Acesso em: 17 nov. 2022

7. Construindo movimentos: uma conversa em tempos de pandemia

DOI: <https://doi.org/10.5007/1980-4512.2021.e78398>

Resumo

O livro aqui resenhado baseia-se em uma conversa on-line organizada pelo movimento Rising Majority, e protagonizada por Angela Davis e Naomi Klein. O debate teve como foco a reflexão sobre a atual pandemia do coronavírus, sua origem e impactos sociais, além de estratégias de resposta coletiva à crise. Participaram também as ativistas e líderes do Rising Majority Thenjiwe McHarris, Cindy Wiesner, Maurice Mitchell e Loan Tran. Dentre as várias reflexões propostas durante o encontro, as debatedoras colocam a relação entre pandemia, capitalismo e racismo no centro de suas análises. A discussão também nos ajuda a pensar a realidade da Educação Infantil no Brasil.

Referência

PADULA, Isabella Brunini Simões. Construindo movimentos: uma conversa em tempos de pandemia. **Zero-a-Seis**, Florianópolis, v. 23, n. Especial, p. 333-341, jan./jan., 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/zerosais/article/view/78398>. Acesso em: 17 nov. 2022.

8. 90 anos do Quilombo Portão do Gelo: processos educativos, enfrentamentos e resistências no contexto de pandemia

DOI: <https://doi.org/10.14295/momento.v30i02.13297>

Resumo

Este artigo é o resultado de um trabalho de extensão, realizado no quilombo do Portão do Gelo, através do qual surgiram experiências transformativas que colocaram em destaque a importância cultural, política e educativa deste espaço. Através de diversas atividades, tornou-se possível compreender a força que o quilombo desenvolve para sobreviver, assim como a relevância da resistência de seus membros contra o racismo estrutural, institucional e religioso, empreendendo ações pela valorização da cultura negra. A atividade dialogou com a perspectiva teórica decolonial. O campo metodológico se amparou na sociopoética, o que permite vivenciar a pesquisa compreendendo o todo e as partes enquanto construção coletiva de conhecimentos e saberes. O resultado das produções mostra o impacto e o fortalecimento da educação social, presentes no interior do quilombo. Nesse sentido, argumentamos a necessidade do diálogo permanente entre universidades públicas com espaços sociais e culturais diferentes da cultura acadêmica, mas que não deixam de construir complexas e inteligentes percepções de mundo e de vida.

Referência

LEÃO, M. S. M. S.; SILVA, A. M. M. da. 90 ANOS DO QUILOMBO PORTÃO DO GELO: processos educativos, enfrentamentos e resistências no contexto de pandemia. **Momento - Diálogos em Educação**, [s. l.], v. 30, n. 02, p. 245–260, 2021. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/momento/article/view/13297>. Acesso em: 17 nov. 2022.

9. “Um jeito negro de ser e viver”: (re) inventando a vida no contexto da pandemia da covid-19 – o que dizem as crianças negras e suas mães

DOI: <https://doi.org/10.5007/1980-4512.2020v22nespp1229>

Resumo

O artigo tem como objetivo analisar como a vida das crianças negras de um Centro Municipal de Educação (CMEI) em Salvador - e de suas mães - tem sido (re) inventadas no contexto da pandemia da Covid-19. Para tanto, discute-se o racismo, elemento estruturante da sociedade, documentas legais que amparam as crianças e as infâncias destacando o direito à vida e a educação, fazendo um contraponto com as narrativas dos sujeitos da pesquisa. Do ponto de vista teórico-metodológico é uma abordagem qualitativa de cunho exploratório, respaldada por Rosemberg (1996), Cavalleiro (2003), Dias (2007), Abramovicz (2016), Nunes (2016), Franco; Ferreira (2017), entre outros. Os resultados encontrados apontam que o pertencimento étnico-racial e as condições materiais de existência organizam a vida dos sujeitos da pesquisa. Conclui-se que as crianças negras e suas mães têm um “jeito negro de ser e viver” (MAKOTA VALDINA, 2005), ancorado nos valores civilizatórios afro-brasileiros (TRINDADE, 2010), e que isso impacta na forma como elas (re) inventam a vida, construindo estratégias individuais e/ou coletivas para ser/estar no mundo.

Referência

FRANCO, Nanci Helena Reboucas; SOARES, Maria Patricia Figueiredo. “Um jeito negro de ser e viver”: (re) inventando a vida no contexto da pandemia da covid-19 – o que dizem as crianças negras e suas mães. **Zero-a-Seis**, Florianópolis, v. 22, n. Especial, p. 1229-1254, dez./dez., 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/zerosais/article/view/78491>. Acesso em: 17 nov. 2022.

10. Grupos minoritários diante da Covid-19: Uma análise a partir da concepção de racismo estrutural

DOI: <https://doi.org/10.15628/holos.2021.12042>

Resumo

A presente pesquisa busca mostrar como a pandemia, ocasionada pela Covid-19, afetou os grupos minoritários, tendo em vista que sofrem pelo racismo estrutural presente na sociedade brasileira desde o regime escravagista. Para tanto, este trabalho será dividido em três momentos, a saber: (i) concepção de racismo estrutural, (ii) grupos minoritários diante da Covid-19 e (iii) medidas adotadas pelo Poder Público. Assim, acredita-se que será possível evidenciar o modo como tais grupos são negativamente afetados no atual contexto quando comparados às pessoas brancas, bem como algumas medidas que precisam ser adotadas.

Referência

PINHEIRO, I. A. S.; BALBO, J. L. GRUPOS MINORITÁRIOS DIANTE DA COVID-19: Uma análise a partir da concepção de racismo estrutural. **HOLOS**, [s. l.], v. 4, p. 1-14, 2021. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/12042>. Acesso em: 17 nov. 2022.



Clique [aqui](#) e confira os demais artigos

O que você achou deste Boletim?
Sua opinião é muito importante para nós!
Acesse: [boletimbibliocovid_suaopiniaio](#)

Expediente

Coordenação do Projeto

Viviane Veiga (ICICT- Coordenadora da Rede de Bibliotecas Fiocruz)

Patrícia Mendes (ICICT/CRBF)

Adriano da Silva (ENSP/BibCLAVES)

Gizele Ribeiro (ICICT/BibSP)

Referencistas responsáveis

Adriano da Silva (BSP/ Icict)

Isabella Henrique Lima Pereira- Bolsista (ICICT/CRBF)

Marluce Maciel Gomes Antelo (BEB)

Apoio

Isabella Henrique Lima Pereira - Bolsista (ICICT/CRBF)

Açucena Costa Lima - Estagiária da Rede de Bibliotecas |FIOCRUZ

Projeto gráfico

Luciana Rocha Mariz Clua – Multimeios|ICICT|FIOCRUZ

Diagramação

Luciana Rocha Mariz Clua – Multimeios|ICICT|FIOCRUZ

Açucena Costa Lima - Estagiária da Rede de Bibliotecas |FIOCRUZ

Ilustração BiblioCovid: Luciana Rocha Mariz Clua - Multimeios|ICICT|FIOCRUZ

Imagens: Pixabay

Rede de Referencistas da Rede de Bibliotecas Fiocruz



Viviane Veiga
ICICT/CRBF



Patricia Mendes
ICICT/CRBF



Adriano da Silva
ENSP/BibCLAVES



Martha Silveira
Fiocruz Bahia/BibIGM



Gizele Ribeiro
ICICT/BibSP



Adagilson Silva
Fiocruz PE/BibIAM



Adrienne Oliveira
COC/BHCS



Arlete Santos
ENSP/BibCESTEH



Giovania Santos
de Jesus
ICICT/CRBF



Glauce de Oliveira
Pereira
ICICT/BibSP



Marise Terra
Lachini - COC/BHCS



Marluce Maciel
Antelo - EPSJV/
BibEB



Mayara Alves
Fiocruz Petrópolis/
BibPFI



Vera Queiróz
ENSP/BibGESTEC



Nuzia Santos
Fiocruz Minas
BibMINAS



Rachel Alves
Pereira Azevedo
COC/ BHCS



Renata Azeredo
EPSJV/BibEB



Janaína Leal
INCQS/BIBINCQS



Isabella Pereira
ICICT/CRBF